

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA
PEQUENA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES**

**PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOL EDUCATION OF YOUNG
CHILDREN: A TEACHERS' TRAINING AND PROFESSIONAL
DEVELOPMENT PROPOSAL**

*Marynelma Camargo Garanhani¹
Lorena de Fátima Nadolny²*

RESUMO: O presente estudo apresenta a proposta e o desenvolvimento de um projeto de formação inicial e continuada de professores de Educação Física, com a parceria entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba-Paraná, para a atuação docente com crianças de 4 a 5 anos, inseridas nas turmas de pré-escola das escolas municipais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Educação Física; formação de professores.

ABSTRACT: The present study reports the proposal, development, and results of an initial and permanent education project for training Physical Education teachers, in a partnership between the Federal University of Parana (UFPR) and the Municipal Education Network (RME) from Curitiba-Paraná, focusing on the teachers' performance in activities with 4 to 5-year-old children in pre-school from municipal schools.

KEY-WORDS: Child Education; Physical Education; teacher training.

¹ Doutora em Psicologia da Educação (PUCSP). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR e Vice-coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Infância e Educação Infantil (NEPIE-UFPR). Coordenadora do Grupo de Estudos Cultura e Movimento na educação da criança (CMEC-UFPR) e autora das orientações pedagógicas para a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos do Estado do Paraná – SEED/2010. E-mail: marynelma@ufpr.br.

² Mestre em Educação (UFPR). Atua no Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba-PR. Pesquisadora do Grupo de Estudos Cultura e Movimento na educação da criança (CMEC-UFPR) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil (NEPIE-UFPR). E-mail: lorenaedf@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Na educação escolar de crianças pequenas o desafio, nos dias de hoje, refere-se à estruturação de um fazer pedagógico que contemple tanto os cuidados necessários ao desenvolvimento da criança, quanto os conhecimentos a serem por ela apropriados. Cerisara (2000) lembra que a Educação Infantil, enfrenta desde muito tempo o desafio de organizar um trabalho que não separe as atividades de cuidado, das atividades consideradas pedagógicas e, ao mesmo tempo, mostre a intencionalidade educativa delas.

Alguns documentos atuais que apresentam orientações curriculares para a educação da criança pequena (BEAUCHAMP, PAGEL, NASCIMENTO, 2007; CURITIBA, 2009; AMARAL, CASAGRANDE, CHULEK, 2010) e as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) destacam a necessidade de um trabalho pedagógico de diversas linguagens, dentre elas o movimento. A justificativa é que a exploração de diversas formas de utilizar e de sentir o corpo proporciona à criança o conhecimento de suas características e possibilidades de aprendizagem, como também o reconhecimento de seus limites e de suas formas de expressão; aspectos importantes na construção da identidade e da autonomia infantil. Assim, a leitura desses documentos nos levou a perceber um movimento de mudança na concepção de educação escolar da pequena infância¹ que se faz mais evidente quando são explicitadas orientações para o trabalho pedagógico da movimentação corporal da criança.

O movimento do corpo constitui-se uma linguagem a ser desenvolvida e compreendida pela criança, pois permite a ela agir no meio em que está inserida, através da expressão de suas intenções e construção de relações de comunicação (GARANHANI, 2008). Deste modo, entre os saberes docentes para a atuação na Educação Infantil, destacam-se os saberes sobre o movimento corporal. Mas a formação de professores está se preocupando em subsidiar saberes que norteiam a prática pedagógica do movimento na Educação Infantil?

Esta indagação nos levou a propor um projeto de formação que proporciona a parceria entre Escola/Universidade/Escola com a intenção de abordar estes saberes na formação inicial do futuro professor de Educação Física que irá trabalhar com as questões pedagógicas do movimento na educação da criança pequena e também na formação continuada daquele que já é professor de Educação Física nesta fase de escolarização.

EDUCAMOVIMENTO: PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES...

O projeto de formação de professores *EDUCAMOVIMENTO: saberes e práticas na Educação Infantil* se insere no Programa Licenciatura da UFPR que tem por objetivo

geral “apoiar ações que visem o desenvolvimento de projetos voltados à melhoria e qualidade de ensino nos Cursos de Licenciatura da UFPR” (UFPR, 2007, p.13). E como objetivos específicos este programa se propõe a:

- I – Incrementar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- II – Promover a ampliação da formação acadêmica, bem como a produção de conhecimento científico sobre a prática pedagógica a partir de processos de interação com contextos educativos formais e não formais;
- III – Incrementar a articulação entre o ensino de graduação, nos Cursos de Licenciatura, e a educação básica da rede pública. (UFPR, 2007, p. 13).

Portanto, este é um projeto de formação inicial e continuada de professores de Educação Física, com a parceria entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, voltado para a atuação docente com crianças de 4 a 5 anos, inseridas nas turmas de pré-escola das escolas municipais de Ensino Fundamental.

A ampliação do ensino fundamental para 9 anos no Estado do Paraná possibilitou aulas de Educação Física para crianças bem pequenas nas escolas municipais de Ensino Fundamental de Curitiba e, conseqüentemente, mobilizou estudos e reflexões sobre o trabalho pedagógico da Educação Física na fase de 4 a 5 anos.

A lei 11.114/05, promulgada em 2005, altera o artigo 6º da LDB e torna obrigatória a matrícula da criança de seis anos de idade no Ensino Fundamental, mas na RME de Curitiba observa-se a inserção de crianças a partir de quatro anos (turmas de pré-escola) nas escolas municipais de Ensino Fundamental, devido a possibilidade de preencher vagas ociosas e demandas existentes em algumas localidades. Este cenário ampliou a possibilidade de atuação do professor de Educação Física, com relação ao trabalho pedagógico voltado ao movimento junto às crianças pequenas, responsabilidade que estava a cargo somente das educadoras dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's).

Assim propõe-se neste projeto de formação:

- proporcionar a parceria Escola/Universidade/Escola na formação inicial e continuada de professores de Educação Física;
- oportunizar aos acadêmicos de Educação Física a vivência de práticas docentes na Educação Infantil durante o seu processo de formação inicial;
- mobilizar professores de Educação Física a serem formadores de professores por meio da orientação e supervisão de práticas docentes de acadêmicos e também da socialização de suas práticas bem-sucedidas no âmbito da Universidade.

PARCERIA ESCOLA/UNIVERSIDADE/ESCOLA: PROPOSTAS DE AÇÕES...

Para Mizukami (2005-2006, p. 3) os formadores de professores são:

[...] todos os profissionais envolvidos nos processos formativos de aprendizagem da docência de futuros professores ou daqueles que já estão desenvolvendo atividades docentes das disciplinas Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, os das disciplinas pedagógicas em geral, os das disciplinas específicas de diferentes áreas do conhecimento e os profissionais das escolas que acolhem os futuros professores.

Com base nestas considerações realiza-se, no projeto EDUCAMOVIMENTO, a parceria de acadêmicos de Educação Física com professores de Educação Física que apresentam práticas-bem sucedidasⁱⁱ na educação de crianças pequenas.

A escolha de profissionais que desenvolvem práticas-bem sucedidas, para o desenvolvimento do projeto, ocorreu através de solicitação ao Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba que selecionou os professores. Este procedimento foi eleito devido as seguintes orientações de André (1992, p. 36):

O que se poderia ainda dizer sobre as pesquisas que analisam as práticas bem sucedidas é que elas podem oferecer importantes subsídios no esforço atual de repensar a formação docente [...] O que esses estudos têm mostrado é que existe um saber que vai sendo construído pelos professores a partir das situações concretas que eles encontram no seu ambiente de trabalho (tipos de alunos, estruturas de poder, formas de organização do trabalho pedagógico, condições e recursos institucionais), que os leva a gerar representações que orientam sua prática, as quais por sua vez decorrem das suas experiências vividas – seu meio cultural, sua prática social, sua origem familiar e social, sua formação acadêmica. Aproximar-se, portanto, desse saber, explicitando-o, compreendendo-o, analisando-o em profundidade pode revelar pistas sobre como formar professores ou como propor práticas alternativas que estão dando certo na difícil situação do ensino brasileiro, hoje.

Assim, as ações do projeto são vivências de práticas docentes de acadêmicos de Educação Física, sob a orientação e supervisão de professores de Educação Física da RME de Curitiba em parceria com o professor orientador da UFPR. Em contrapartida ao trabalho de orientação e supervisão dos professores, o projeto EDUCAMOVIMENTO orienta os seus estudos e pesquisas, numa troca permanente de informações, reflexões e orientações docentes sobre o trabalho pedagógico do movimento na Educação Infantil.

No projeto os acadêmicos têm a possibilidade de vivenciar práticas docentes na Educação Infantil durante o seu processo de formação inicial. Ou seja, têm a oportunidade de assistir e colaborar com as aulas dos professores de Educação Física da RME de Curitiba; dar aulas para as crianças sob a orientação e observação dos professores (participantes do projeto) e relatar em seus diários os acontecimentos das aulas, para que as situações e acontecimentos possam ser, posteriormente, discutidos e avaliados.

Os professores de Educação Física da RME de Curitiba, além de atuarem como professores formadores, têm a oportunidade de participar de reuniões mensais para estudos, discussões e trocas de experiências.

IMPRESSÕES DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO

No desenvolvimento do projeto nos anos de 2008 e 2009 foi possível identificar algumas impressões de seus participantes (acadêmicos e professores formadores) mediante a narrativa de trechos de instrumentos de avaliação que foram aplicados.

Um dos instrumentos de avaliação da participação dos acadêmicos no projeto foi a escrita de uma carta a um amigo(a) contando esta experiência e nestes textos ressaltamos os seguintes trechos:

Fiz uma intervenção com elas (as crianças) nesses dias atrás. Posso dizer que foi uma experiência fantástica (...). De acordo com a minha intervenção, eu tenho absoluta certeza que preciso melhorar minha forma de dar aula, que isso é só o começo e que muitas coisas eu preciso aprender, mas acredito que essa minha primeira experiência com eles me fez ver que eu realmente vou me dar bem nesta área e que através desta vivência eu poderei planejar melhor as minhas futuras aulas. (Acadêmica C, 7º período da Licenciatura em Educação Física da UFPR).

Posso afirmar sem medo de cometer equívocos que até hoje nunca vi uma professora realizar um trabalho tão bom na escola. Ela se preocupa em desenvolver nas crianças noções de musicalidade, expressão corporal, lógica, acervo motor, criatividade e mais um monte de coisa que me fugiu da cabeça agora. Suas aulas são dotadas de muita qualidade... (Acadêmica N, 7º período da Licenciatura em Educação Física da UFPR).

Essas experiências têm me motivado e muito, pois estou vendo sentido nas aulas de Educação Física para essas crianças, o interesse delas pelas aulas e pelas atividades, a responsabilidade e o excelente trabalho do professor, sua responsabilidade e preocupação com as crianças. Escrevo ainda para você para lhe dizer que está sendo um aprendizado muito grande e que se você tiver a oportunidade e o interesse de conhecer um pouco mais sobre o mundo da criança pequena e suas particularidades faça (o projeto) porque vale muito a pena... (Acadêmica M, 7º período da Licenciatura em Educação Física da UFPR).

Estas narrativas nos mostram a influência das boas práticas docentes na formação dos acadêmicos e o quanto se faz necessário estar em contato com estes profissionais durante o processo de formação. Segundo Díaz (2001) aprender por meio da observação permite produzir e ajustar padrões de conduta sem ter que formá-los gradualmente mediante ensaio e erro. Assim, observar as ações de outras pessoas e as conseqüências que são decorrentes destas ações é um meio do futuro profissional ampliar seus saberes docentes.

O professor formador atua junto aos futuros professores não apenas na elaboração do planejamento, na seleção de materiais e na análise da participação e aprendizagem das crianças, mas principalmente como mobilizador da reflexão sobre as suas práticas, ajudando-os a compreender a realidade e a complexidade da docência e as diferentes questões vividas no contexto escolar.

O procedimento de escrever a vivência destas práticas nos mostra também o quanto se faz necessário contar sobre ela para refletir acerca das ações realizadas, ou seja, compreender o seu processo de formação, pois “nós não aprendemos a partir da experiência; nós aprendemos pensando sobre a experiência [...] O processo de lembrar, recontar, reviver e refletir é o processo de aprender pela experiência” (SHULMAN *apud* MIZUKAMI, 2005-2006, p. 10).

Nesse mesmo sentido, García (1998) nos coloca que os registros escritos auxiliam os professores a descrever, analisar e refletir sua experiência docente sendo, portanto, um importante recurso para desenvolver a capacidade reflexiva dos professores em formação.

Verificou-se também esta reflexão em trechos de relatórios entregues pelos professores formadores participantes do projeto.

O projeto é de grande valia, pois permite que os estagiários conheçam as crianças como são, e não somente através de definições dos livros. Já tenho em mente quais serão meus posicionamentos para os futuros estagiários que venham acompanhar minhas aulas. Acredito que podemos delimitar de forma mais específica quais serão os passos a serem seguidos em cada encontro, de modo que, ao final do trabalho, os estagiários possam realmente vivenciar na prática o que é ser um professor [...]. Acredito que as temáticas trazidas e construídas [...] permitem o confronto de idéias e a re-significação de comportamentos, atitudes, posturas e valores que norteiam nosso trabalho e nossas pesquisas. De fato, considero de grande importância o intercâmbio entre a Universidade e a Escola, entre a teoria e a prática, entre a expectativa e a realidade... (Professora F da Rede Municipal de Ensino de Curitiba-Paraná).

Participar do projeto Educamovimento foi uma experiência muito gostosa e também um pouco assustadora. Na verdade nossas conversas, nossos textos nos fazem refletir sobre a Educação Física, refletir sobre que tipo de professor somos e que tipo de professor queremos ser e se estamos preparados para essa responsabilidade tão grande que é se ser professor. Essa troca de experiências, de dúvidas, de incertezas ou de certezas foi muito gostosa. Obrigada pela oportunidade. (Professora T da Rede Municipal de Ensino de Curitiba-Paraná).

O desenvolvimento do projeto em parceria com a Universidade foi muito importante, pois nos proporcionou momentos de reflexão sobre a área. As discussões sobre as vivências práticas, os textos, as necessidades e especificidades das crianças da educação infantil, nos fizeram pensar a

respeito da formação profissional e suas relações neste contexto. As relações que o professor de Educação Física necessita estabelecer para entender a rotina dos CMEIs e qual seu papel no processo educacional das crianças. Muitas foram as contribuições, as aprendizagens e as trocas de experiência, todas relevantes para o crescimento profissional de cada participante. (Professora E da Rede Municipal de Ensino de Curitiba-Paraná).

É possível perceber nestas narrativas que o processo de formação ocorre também com o professor formador. Segundo Day (2001, p. 160), “os adultos aprendem quando lhes são proporcionadas oportunidades regulares para a reflexão, com base nas ‘experiências vividas’. Aprendem fazendo e beneficiam com as situações que combinam a ação e a reflexão”. Assim, propostas de formação continuada que visam diminuir o isolamento do professor e ampliar os momentos de reflexões sobre e acerca da ação, podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dos professores e das escolas.

Portanto, podemos considerar que a parceria Escola/Universidade/Escola promove uma formação de *mão-dupla*, ou seja, ao orientar e supervisionar o professor em formação, o professor formador também realiza reflexões, busca informações, repensa a sua prática e, com isto, vivencia atitudes próprias de um processo de formação.

Assim, por meio de programas e/ou projetos de formação estabelece-se, efetivamente, a parceria Escola/Universidade/Escola. Para isso, faz-se necessário que os professores universitários responsáveis por estas práticas acadêmicas trabalhem com o professor da escola a função de formadores de professores. Esta é uma sugestão para pensarmos a formação de professores para além da tradição acadêmica (GARANHANI, 2009).

NECESSIDADES E INTENÇÕES PARA CONTINUAR...

Ao entender que tanto a Universidade quanto a escola são agências formadoras, concluímos que é necessária a busca constante de parcerias entre estes espaços de formação. Mas, para isto, é necessário compromisso, responsabilidade e, principalmente, respeito. Compromisso entre pares, no sentido de cumprir o que se propõe como professor orientador do processo de formação. Responsabilidade com os seus pares, pois uma parceria dá certo somente quando há o comprometimento de realizar as proposições acordadas. E, para finalizar, ressaltamos o respeito aos seus pares, comportamento necessário a alguém que se diz parceiro.

Tendo como premissa as conclusões apresentadas, o Projeto *EDUCAMOVIMENTO: saberes e práticas da Educação Infantil*, pretende ampliar suas ações

no âmbito da formação de professores e, para isto, faz-se necessário buscar, de forma constante, a consolidação da parceria Escola/Universidade/Escola.

NOTAS

ⁱ Segundo Plaisance (2004): “[...] a escolarização de crianças antes da idade obrigatória cresceu a tal ponto que, nos organismos internacionais, a noção muito ambígua ‘educação pré-escolar’ foi substituída pela expressão mais geral de ‘educação da pequena infância’ [...]. Nessas condições, a pequena infância é geralmente assimilada ao conjunto das idades que precedem a escolarização obrigatória [...]”. (PLAISANCE, 2004, p. 222-223).

ⁱⁱ Entende-se a prática bem-sucedida na educação da criança como “um conjunto de ações docentes no cuidado e educação de infâncias, estruturadas pelas dimensões: técnica (saberes e fazeres relacionados às características e necessidades da idade; ética e política (valorização da autonomia, do respeito ao bem comum e às singularidades em ações profissionais integradas para a garantia do exercício da criticidade e da cidadania) e estética (sensibilidade e criatividade na especificidade das tarefas docentes)” (Projeto EDUCAMOVIMENTO-Licenciar/UFPR 2009).

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. C. Talin do; CASAGRANDE, R. C. de B.; CHULEK, V. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para os anos iniciais*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Cotidiano escolar e práticas sócio-pedagógicas. *Em aberto*. Brasília, ano 11, n. 53, jan./mar. 1992.

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

BRASIL. ME/CNE. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução n° 05, 17 de dezembro, 2009.

CERISARA, A. B. A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. *Cadernos Cedes*. Campinas: UNICAMP, n. 35, jul. 2000.

CURITIBA. *Caderno pedagógico: movimento*. Curitiba: Secretaria Municipal de Educação / Prefeitura de Curitiba, 2009.

DAY, C. *Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente*. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Editora Porto, 2001.

DÍAZ, P. M. Aprendizaje y desarrollo profesional de los profesores. In: GARCÍA, C. M. (ed.). *La función docente*. Madrid: Editorial Síntesis, 2001, p. 85-101.

GARANHANI, M. C. A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção. In: ANDRADE FILHO, N. F. de; SCHNEIDER, O. (org.). *Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade*. São Cristóvão: UFS, 2008.

_____. A formação de futuros professores: para além da tradição acadêmica. In: ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S.; BEHRENS, M. A. *Trabalho do professor e saberes docentes*. Curitiba: Champagnat, 2009.

GARCÍA, C. M. Pesquisa sobre formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, n. 9, p. 51-75, 1998.

MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendizagem da docência: professores formadores. *Revista E-Curriculum*. São Paulo, v. 1, n. 1, dez./jul. 2005-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>.

PLAISANCE, E. Para uma sociologia da pequena infância. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, v. 25, n. 86, p. 221-241, abr./2004.

UFPR. *Cadernos das Atividades Formativas da UFPR*. Caderno 3/LICENCIAR. Curitiba: UFPR, 2007.

Recebido em dezembro de 2010

Aceito em março de 2011